

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Aos nossos estimaveis assignantes, colaboradores, collegas e correptores
 BOAS-FESTAS
 «A DISCUSSÃO»

Ovar, 28 de dezembro

O DIA DE NATAL

Gloria a Deus no alto dos ceus e paz aos homens na terra de boa vontade!

—Que sombrio e melancolico era o quadro que apresentava a humanidade antes que o Verbo Divino viesse á terra para assumir a natureza humana!

Se exceptuarmos o povo hebreu, desde o principio educado na crença monotheista, todos os povos viviam sepultados no polytheismo, adorando falsas divindades e tributando cultos e homenagens aos mais abominaveis crimes. As mesmas nações, que ainda hoje são tidas na conta de sabias e civilisadas, mancharam-se nas torpezas e infamias do paganismo.

Repleto de devassidões, o mundo não era mais que um vasto templo de idolos e o universo inteiro o grande prostibulo da humanidade; adoravam-se ahi todos os idolos e tambem todos os vicios. Abri a historia da antiguidade sem Christo: ahi tendes a Persia, o Egypto, a Grecia e Roma; Roma a herdeira de todos os deuses dos povos que subjuga e de todos os vicios dos reinos que domina. A verdade e a virtude são os dois grandes motores da civilisação; sem verdade não ha liberdade e sem virtude não ha paternidade, como sem esta apparece a escravidão, e sem aquella reina o despotismo.

E o despotismo e a escravidão são os dois grandes factos originarios dos tempos antigos.

Tudo era confusão e desordem; a verdade e a justiça parece que fugiram de sobre a terra, contaminada com tantas abominações.

N'esta confusão parece que um novo cahos transtornava a terra, densas trevas a cobriam, e quem senão o Omnipotente podia dizer: Faça-se a luz e a luz ser feita? E na verdade, essa nova criação vae verificar-se. Deus recorda-se da sua misericordia e da promessa que fez a Abrahão e sua descendencia; o proprio Filho de Deus vem pessoalmente resgatar a humanidade e destruir a idolatria.

Como prophetisára Isaias, nasce o Filho da Virgem Santa e nos seus braços innocentes surge o Christianismo.

E, pois, chegado o feliz dia accordado nos decretos de Deus para ser a origem da nossa ventura, esse momento por tanto tempo desejado. Os ceus derrem-se em orvalho; as nuvens fizeram chover o Justo, o Eterno Pae enviou o seu Filho unico para reconciliar o ceu com a terra e para ser o penhor d'uma paz eterna.

—Gloria a Deus e paz aos homens! Nasceu o Salvador. Acabe-se, pois, a tristeza e a amargura; basta de lagrimas, basta de gemidos.

Repiquem-se festivamente os campanarios sagrados e rebõe pelas aldeias e campos, villas e cidades a sua toada argentina e vibrante, como vibrante é a emoção que agita a nossa alma.

Corra ligeira como o vento, repentina como o relampago, fulgurante como o raio, d'uma a outra extremidade do universo, a felicissima nova do nascimento do Messias; e o orbe catholico, unindo todos os povos n'um abraço fraternal, saude em alleluia unisona a sua propria rehabilitação.

Alegremo-nos quem quer que sejamos e entreguemo-nos á esperança!

Alegrem-se os enfermos, que nem um grande medico para lhes proporcionar a cura; alegrem-se os captivos, que nem um caritativo Redemptor para os remir; alegrem-se os que estão nas trevas, que Aquelle que hoje nasce é a luz do mundo. Alegremo-nos

todos e entoemos o hymno angelico: Gloria a Deus e paz aos homens!

Tiveram a ventura de serem os primeiros a ouvir esse côro celestial os simples pastores de Belem, e quizera a Egreja, que assim como elles se deram pressa em acudir ao Presepio a verem o que houvera succedido, assim tambem seus filhos viessem em espirito contemplar o berço do Divino Recem-Nascido, e, adorando-o em verdade, d'elle colhesse cada um a maxima, com que o Verbo Divino illumina todo o homem, que vem a este mundo.

A todos convida a Santa Egreja n'este dia, e junto ao berço do Filho de Deus nascido por humildade na miseria, pede aos grandes, aos poderosos e ricos sejam sempre compassivos com o infortunio e dêem fraternal conforto aos pequenos e desvalidos do mundo; que ella tambem rogará, que as maguas d'uns e outros sejam suavizadas; e acima de tudo implorará para toda a felicidade eterna que com o seu Nascimento nos veio obter.

Por isso a commemoração religiosa do Nascimento do Homem-Deus ha-de representar sempre a mais augusta das solemnidades, quer no templo, quer no lar domestico.

No templo ergue-se attrahente a solemnidade, e os fieis, mais madrugadores do que a aurora, accodem chamados pelo mais tradicional e antigo dos instrumentos campestres, e depois de contemplarem o altar que representa o quadro do Nascimento, osculam á porfia o Recem-Nascido.

No lar domestico é o grande dia do culto da familia; reúnem-se os filhos que os negocios haviam distanciado; e quanto ha de solemne está alli representado na meza onde irradiam as luzes e brilham os crystaes; não se poupam expansões, todos sorriem jubilosos e todos se banqueteam alegres.

O hymno do Natal é para a familia o hymno da paz e das expansões affectuosas; não se desprende sómente dos labios que oram, mas do coração que adora bem.

A Bethlem, pois!
 E como os magos, saudemos

no tenro Infante o Rei, o Sacerdote, o Deus que desceu dos ceus á terra para elevar o homem da terra ao ceu.

Ovar, 25 de Dezembro de 1901.

Randé.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios

No dia 1 de janeiro de 1902 a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa festejará o 5.º anniversario da sua installação.

Segundo nos consta os festejos serão ruidosos e oxalá que o tempo não prejudique os desejos da direcção e do brioso corpo activo.

Eis o programma:
 A's 7 horas da manhã do dia 1 uma banda marcial postada á porta da estação do material romperá com o hymno da Associação e uma girandola de foguetes anunciará o começo dos festejos. Em seguida a mesma banda percorrerá as ruas da villa, queimando-se por essa occasião algum fogo.

A's 10 horas formatura em grande gala do corpo activo, na estação do material, d'onde seguirá, acompanhado pela banda marcial, para a igreja matriz afim de assistir á missa conventual, durante a qual se fará ouvir no côro a mesma banda.

De tarde haverá musica junto da sede da Associação até á noite.

Os edificios da corporação achar-se-hão vistosamente engalanados e serão de tarde franqueados ao publico.

A' noite recita de gala, em beneficio do cofre, por um grupo de actores dramaticos do Porto, constando o espectáculo do seguinte:

O Anjo dos Escravos

Drama em 3 actos, cuja a acção se passa no Brazil em 1860, e estando o desempenho confiado aos seguintes artistas.

Eugenio de Souza, Luiz Costa; Jacob, escravo preto, Delfim Nogueira; Benedicto idem, Joaquim Nogueira; Eliza, D. Guilhermina Nogueira; Um creado, N. N.

Os Bombeiros

Poesia recitada pelo actor Silva e dedicada á corporação.

A Morte do Gallo

Engraçada comedia em 1 acto, confiada e distribuida pela seguinte forma:

Sebastião, Delfim Nogueira; Modesto, José Nogueira; Angelo, Joaquim Silva; Thiago, L. Costa; Joanninha, D. G. Nogueira.

E' pois de esperar que seja uma festa rija, seguindo a phrase do povo, e, conforme as nossas informações, fechará com chave de ouro, pois que a récita é de primeira ordem.

Real d'agua

Acabou este vexatorio imposto, e mais vexatorio ainda pelo modo como era cobrado. Graças ao nobre ministro da fazenda foi substituido por um imposto de licença. No proximo numero diremos sobre este importante trabalho.

Tempo

Durante a semana tem chovido copiosamente. Estamos, pois, em pleno inverno. Nas noites de segunda e terça-feiras fez-se sentir um violento temporal.

Fallecimentos

Acommettido por uma febre typhoide, succumbiu na noite de 24 do corrente, o sur. Francisco d'Oliveira Gomes, irmão e cunhado dos nossos queridos amigos Manoel d'Oliveira Gomes Ravasio, João d'Oliveira Gomes e José d'Oliveira da Cunha.

Seu funeral, que se realizou no dia seguinte á noite, foi muito corrido.

— Após um longo e doloroso padecimento, finou-se na preterita quarta-feira o pequenino Isaac, filho estremecido do digno secretario d'administração Isaac Julio Fonseca da Silveira, e neto do zeloso chefe fiscal da conservação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, sr. Manuel Gomes da Costa, nossos dilectos amigos.

O sahimento funebre teve lugar no dia 26 á noite, sendo concorridissimo. Pegaram ás azas do athaude Gustavo e Antonio Sobreira, Zeferino Ferraz e Amadeu Peixoto; e ás fitas os ex. mos snrs. dr. José d'Almeida, dr. Antonio dos Santos Sobreira, dr. João Maria Lopes e Antonio Augusto Freire de Liz.

As toalhas foram entregues a Joaquim e Felisberto Lagoncha e Manuel Rodrigues Leite. Fêchou o caixão o padrinho da desditosa creança, sr. Joaquim Antonio Lagoncha.

— Na quinta-feira falleceu tambem a viuva de Manuel Faustino, tia dos nossos amigos P.º Antonio, Bernardo e Manuel André d'Oliveira.

— E ante-hontem sepultou-se no cemiterio municipal d'esta villa um filhinho do nosso presado assignante sr. Manuel da Silva Borges.

A's familias enluctadas, especialmente a estes nossos mencionados amigos, a expressão sincera do nosso pesar.

Natal

Realisou-se, como noticiamos, na quarta-feira ultima na igreja matriz d'esta villa a festividade do Natal, que constou de cerimoniaes do ritual. O sermão prégado pelo rev. abbade de Lamas, agradou. A procissão não se levou a effeito, em vista de o mau tempo o não permittir.

Celebrou-se, pelas 12 horas da noite de 24, na capella particular do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria d'esta villa a missa do gallo, sendo celebrante o respeitavel sacerdote P.º João d'Oliveira Saborino, a qual, segundo nos informam, apesar do mau tempo, foi muito concorrida por parte das familias das alumnas d'aquelle collegio.

S. Estevão

Devido á inconstancia do tempo, este Santo não poudo ser festejado com a pompa devida, pelas nossas guapas tricanas, que, apenas ás furta-dellas conseguiam dar a sua cacheirada na bola. Maldito tempo!

Artigo do fundo

E' d'um distincto amigo o artigo que hoje inserimos em primeiro lugar. Esperamos que as columnas do nosso semanario continuarão a publicar os seus artigos o que sinceramente desejamos.

Impostos muneipaes

Voltam pela ultima vez á praça, no dia 31 do corrente, os impostos indirectos que actualmente a nossa camara cobra dos seus muneipes. Consta-nos que se o lanço não for convidativo serão cobrados directamente pela corporação.

Obras

E' hoje que terá lugar na capella de Santo Antonio, pelas 11 horas da manhã, a arrematação da obra de soalhamento da mesma. Era uma necessidade este melhoramento e bem hajam os briosos mezarios que, pondo de parte os antigos costumes, d'elles se libertaram para attenderem á maior commodidade dos fieis.

Notas a lapis

Esteve quarta-feira entre nós, afim de passar as festas do Natal com sua familia, o nosso illustre conterraneo rev. dr. Antonio da Silva Carrelhas, intelligente advogado e notario na vizinha comarca d'Oliveira de Azemeis.

— Por egual motivo, passou alguns dias n'esta villa com sua ex.ª esposa, hospedando-se em casa de seu sogro dr. João d'Oliveira Baptista, o sur. Antonio de Sá Fragoso, digno escrivão de direito em Boticas.

— Acompanhado de seus filhos Francisco e Antonio, chegou de Lisboa, a esta villa, na terça-feira, o nosso bondoso patricio e assignante, sr. Bernardino d'Oliveira Gomes.

Contribuições do Estado

A contar do dia 2 de janeiro proximo acha-se aberto o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario de todas as contribuições do Estado, cobrança esta que durará por espaço de 30 dias, findos os quaes pagará o contribuinte que o não fizer no referido praso, jaros de mora.

E assim se avisam os interessados.

Portaria

O «Diario do Governo» publicou a seguinte:

1.º Cessará no dia 31 d'este mez de dezembro a circulação e validade das estampilhas com que actualmente se arrecadam os diferentes rendimentos do estado, com excepção das postaes;

2.º No dia 1 de janeiro de 1902 começará a venda das estampilhas fiscaes;

3.º Os tribunaes, repartições, funcionarios, vendedores de valores sellados e quaesquer outros individuos poderão effectuar a troca d'umas por outras estampilhas, nos termos do artigo 12 do regulamento do imposto do sello;

4.º As estampilhas fiscaes serão applicadas em todos os actos e documentos por que se deva contribuição, imposto, emolumento ou propina cobravel por estampilha e á sua opposição e inutilisação se procederá, emquanto de outra forma não fór determinado, segundo os diplomas que especialmente regulam a arrecadação dos rendimentos a que são destinados;

5.º O imposto especial para o fundo de beneficencia de hospitaes de alienados, cujas estampilhas foram abolidas, começará em 1 de janeiro de 1902 a ser cobrado conforme o artigo

3.º da citada lei de 14 de maio do corrente anno.

LITTERATURA

NO CEMITERIO

A Arnaldo Silva

Noite calijinosa e triste!

O azul immaculado dos céos deixára-se toldar por um véo parda-cento de nuvens carregadas de electricidade.

Uma montanha escarpada que eu pisava em direcção ao meu aposento, recommendava o maior cuidado n'uma noite cheia de horrores, como aquella.

De vez em quando, a densa treva era cortada pela claridade momentanea do relampago, que parecia querer perscrutar o intimo da terra.

Que noite, meu Deus! O meu espirito sentia-se fraco, impotente, e deixava-se dominar por um mysticismo incomprehensivel que me horrisonava.

Qualquer arbusto que se deparava aos meus olhos, erguendo-se, estatico, para os céos, como que em attitude religiosa, parecia-me um espectro; e a voz triste e branda d'um peregrino monge, cortando, de espaço a espaço, o silencio d'aquella noite lugubre, fez nascer no meu espirito a ideia de que era alguma alma do outro mundo, que penava, irriante, por este val de lagrimas...

Avançara alguns passos a muito custo, atravez da escuridade que me envolvia, quando o relampago, fendendo a atmosphera, espalhava a sua luz pelas serras solitarias.

Dentro em pouco vi-me em frente d'um recinto murado, envolvido gigantes cyprestes.

Era um vasto cemiterio, onde a morte faz os seus despojos.

O sibilar do vento, perpassando pela ramagem espessa d'aquellas altivas arvores, confundia-se com ais afflictivos do moribundo, enchendo de terror o homem mais vigoroso e resolutivo. E eu que me encontrava só n'um logar tão sagrado e a que todos nós costumamos dispensar uma certa veneração, curvei-me e orei pelos meus antepassados; apartei-me em seguida timidamente, não com o receio d'alguma alma do outro mundo me apparecer o que só uma falsa superstição pôde admitir, mas sim com aquelle respeito que temos pelos mortos.

Mal havia dado alguns passos, outra vez aquella voz de novo ouvida mais de perto, soluçante e magoada, que parecia sahir dos antros da terra, suspendeu-me os passos vacillantes: parei, petrificado! Enchendo-me de coragem, dirigi-me ao local d'onde aquella voz mysteriosa parecia partir, podendo ouvir esta exclamação:

«Meu Deus, rasgae a treva profunda que me rodeia e deixae que a minha vista encaminhe meus passos pela estreita senda que trilho; consenti que eu vá derramar sobre a campa onde ella repousa para sempre, duas lagrimas d'amor, desenterralla, enfim, e estreitala ao meu coração dolorido.»

Estas palavras produziram em mim um abalo moral, a ponto de não poder conter o desejo ardente de ir ao encontro d'aquella alma peregrina; porém, de repente, um estampido formidavel de trovão, fez-me recuar aterrorisado.

A tempestade suffocára. Os primeiros arreboes da madrugada,

quaes loivos de sangue, principiavam agora a apparecer nos céos.

Vi então, vagamente ainda, o grande cemiterio, onde permaneciam, extaticos dois vultos que a minha curiosidade anceava vêr mais de perto.

Conhecia-os! Eram dois loucos!!!... Um d'elles, cujo aspecto de asceta produzia a mais viva impressão moral, estava debruçado sobre a lagea tumular, ora levantando os olhos aos céos, como que para supplicar, ora pousando a fronte pallida sobre a louza funerea; o outro, que se via a pequena distancia do primeiro, excavava com desejo soffregos a terra que cobria os restos mortaes d'algum que alli fora sepultado.

Pobres loucos, disse eu compassivo, retirando-me com o receio de os não perturbar ainda mais.

Já o astro rei tingia com suas aureas côres o céu do levante e o toque das Avé-Marias casava-se, harmoniosamente, com o canto jovial do rouxinol nos salgueiraes junto ao rio que corre além.

Ovar, 25-12-901.

Sachristão & Coveiro.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 12 de janeiro de 1902, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, a requerimento do depositario Antonio Marques, viuvo, do logar da Carvalheira de Cima, freguezia de Vallega, se ha-de proceder á arrematação, na justificação para arresto requerida por Manoel Pereira da Cunha, casado, contra Anna Maria d'Almeida, viuva, ambos do logar de Porto Laboso, de Vallega, d'uma junta de bois serraños, de cor avermelhada, avaliados em cento e vinte mil réis (120\$000), e serão entregues a quem mais der sobre este valor.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 17 de dezembro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(362)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 12 de janeiro de 1902, por doze horas da manhã e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação na execução de sentença que Delphim José Rodrigues Braga, residente na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, move contra José Maria Rodri-

gues Braga e mulher Maria Emilia Pereira de Rezende, da freguezia de Vallega, e para serem entregues a quem mais der sobre a avaliação, dos seguintes predios:

Uma morada de casas altas e baixas, incluidos, cortinha lavradia pegada e mais pertenças sita no logar da Espinha, freguezia de Vallega, avaliada em 900\$000 réis.

Uma casa terrea, sita no logar do Souto, freguezia de Vallega, avaliada em 60\$000 réis.

Uma leira de pinhal e matto sita no Candal, freguezia de Vallega, avaliada em 35\$000 réis.

Uma leira de pinhal e matto, sita no logar do Monte de Candal, freguezia de Vallega, avaliada em 45\$000 réis.

Uma terra lavradia, sita no logar de S. João, freguezia de Vallega, avaliada em 350\$000 réis.

Uma leira de pinhal e matto, sita no logar de Pintim, freguezia de Vallega, avaliada em 70\$000 réis.

Uma oitava parte d'uma terra lavradia, sita no logar de Euxemil, freguezia d'Ovar, avaliada em 16\$000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 14 de dezembro de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (363)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 de janeiro de 1902, por doze horas da manhã e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação dos bens penhorados na execução de sentença, que José Lopes Fidalgo, viuvo, do logar de S. João, freguezia de Ovar, move contra Francisco Rodrigues da Silva Peulim, solteiro, da rua das Ribas, d'esta villa, mas ausente no Brazil, para serem entregues a quem mais der sobre a avaliação, cujos bens são os seguintes:

A terça parte d'um pinhal, sito no logar de S. João, freguezia d'Ovar, avaliada em 9\$000 réis.

A terça parte d'um pinhal sito tambem no logar de S. João, freguezia d'Ovar, avaliada em réis 28\$480.

A terça parte d'uma terra lavradia, sita no logar das Thomadias, freguezia de Vallega, avaliada em 120\$000 réis.

A terça parte d'uma terra lavradia, chamada a Meirelles, sita no Monte de Cabanões, freguezia d'Ovar, avaliada em réis 24\$000.

A terça parte d'uma terra lavradia, chamada o Campo, sita no logar de S. João, freguezia d'Ovar, avaliada em 153\$000 réis.

A terça parte d'uma terra lavradia, sita na Lavoura do Barreiro, freguezia d'Ovar, avaliada em 67\$500 réis.

A duodecima parte d'uma terra lavradia, sita na Lavoura do Barreiro, limites do logar de Cabanões, freguezia d'Ovar, avaliada em 45\$000 réis.

A terça parte d'um pinhal, sito no logar da Varzea, freguezia d'Ovar, avaliada em 36\$000 réis.

A terça parte d'uma morada de casas terreas e altas, sita na rua das Ribas, d'esta villa, avaliada em 350\$000 réis.

Todos estes bens são allodiaes. Pelo presente são citados os credores incertos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 14 de dezembro de 1901. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (364)

Edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario da Camara Municipal do concelho d'Ovar, faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente até 3 de janeiro na secretaria da Camara Municipal:

1.º—Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º—Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados na presença do notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e assignatura, ou na presença do parochio que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal

do concelho d'Ovar, 10 de dezembro de 1901.

O secretario da Camara,

Abel Augusto de Souza e Pinho. (365)

Edital

Francisco Marques da Silva, Vereador mais velho, servindo de Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da respectiva deliberação, hade ir a lanço na sala das sessões d'esta camara, pelas 12 da manhã do dia 31 do corrente mez, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o imposto municipal da percentagem adicional á pauta geral do estado de cem por cento sobre todos os generos sujeitos ao do real d'agua, com excepção das carnes verdes.

As condições acham-se patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

E para que chegue ao conhecimento do publico mandei passar o presente e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Ovar e Secretaria da Camara Municipal, 27 de dezembro de 1901.

E eu Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario o subscrevi.

Francisco Marques da Silva

(366)

Annuncio

A Meza da Irmandade dos Passos d'esta villa:

Faz saber que no dia 21 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Governo Civil em Aveiro hade proceder-se á arrematação d'uma terra lavradia, sita na Varzea d'esta villa, de quatro alqueires de sementeira, deixada em testamento do fallecido Bernardo d'Oliveira Manarte á Irmandade dos Passos d'esta mesma villa. Quem a pretender dirija-se a Aveiro no dia e horas supra mencionado.

Ovar, 27 de dezembro de 1901.

A Meza.

(367)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 12 de janeiro proximo pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por

deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de Bernarda da Costa Ferreira, que foi do logar da Torre, freguezia d'Esmoriz, se ha-de pôr em praça para ser arrematada por preço superior ao d'avaliação, sendo as despezas da praça e toda a contribuição de registo á custa do arrematante, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertenças, sita na Torre, d'Esmoriz, de natureza censuaria a Nossa Senhora da Penha de França, da mesma freguezia a quem paga annualmente 28',40 correspondente a um alqueire e cinco selamis de milho e a José Domingues Monteiro, a quem paga annualmente 96',14 de milho correspondente a cinco e meio alqueires, tudo pela antiga medida do concelho da Feira, cuja propriedade foi avaliada, com os censos abatidos, na quantia de 710\$000 réis. Pelo presente são citados quaesquer credores para deduzirem os seus direitos ao producto d'arrematação.

Ovar, 21 de dezembro de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(368)

ANNUNCIOS DIVERSOS

Antonio dos Santos Sobreira

ADVOCADO-NOTARIO

póde ser procurado todos os dias em sua casa, na rua da Fonte, até ás 10 horas da manhã e no seu cartorio á rua da Praça, das 10 ás 4 horas da tarde.

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa com quintal e poço, na rua do Bajunco, proximo á Anna da venda, falle com Manoel Maria de Moraes Ferreira, de Vallega.

RECLAME

Antonio da Silva Brandão Junior (o luzio), vende bons vinhos maduro da Bairrada e verde de Basto, a retalho, por preços muito rasoaveis, podendo os snrs. particulares aproveitar esta occasião.

Rua da Graça—OVAR

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento,

Empreza Liberal Editora

39, Rua do Jardim do Regedor, 41
LISBOA

HISTORIA DOS JESUITAS

por P. ZACCONE
Aumentada e coordenada por
Liberaes
portuguezes e brasileiros
Com gravuras

Edição popular
A mais barata!
Sob a protecção dos LIBERAES
Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 letras

20 RS. EM LISBOA
E PORTO

PROVINCIAS 25 RS.

EDITORES — BELEM & C.A.

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

por
MAXIME VALORIS
20 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e
uma estampa, por semana, 40 réis.
Cada volume brochadr, 400 réis.

LIVRARIA CENTRAL

DE

GOMES DE CARVALHO - Editor

158, Rua da Prata, 160 - LISBOA

TUBERCULOSE SOCIAL

serie de pequenos romances

escriptos por
ALFREDO GALLIS

critica sobre os males sociaes.

OS CHIBOS

1.º volume a sahir. — Preço 500 réis.

A Gira Portugueza

por

Alberto Bessa

Preço 500 réis

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Democratica de Portugal, rua dos Donradores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL O SEculo

43, Rua Formosa — LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-4.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.º

108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

COLLEÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Aives. — O Transuaal, por Antonio Alves de Carvalho. — Guia pratico de photographia, por Arnaldo Fonseca. — O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo. — O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas. — Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil, por Faustino da Fonseca. — Tratamento natural, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 4 vol. A sahir: Almas do outro mundo, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Editora.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo

SEGUE-SE:

Esposa e Mãe

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Corveira.